

SIMPÓSIO TEMÁTICO - (PRESENCIAL) ST: LITERATURA E FORMAÇÃO DO
LEITOR: REFLEXÕES SOBRE MERCADO EDITORIAL, MATERIALIDADE DO
LIVRO E MEDIAÇÃO DE LEITURA

**LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR: REFLEXÕES SOBRE MERCADO
EDITORIAL, MATERIALIDADE DO LIVRO E MEDIAÇÃO DE LEITURA**

Silvana Augusta Barbosa Carrijo (silvana_carrijo@ufcat.edu.br)

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (eliane.galvao@unesp.br)

Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel (larissacruvinel@ufg.br)

Este simpósio pretende fomentar a discussão sobre resultados de pesquisas concluídas ou em andamento, relatos de experiências e estudos de caso a respeito do sistema literário constituído pela literatura infantil e juvenil. Peter Hunt aponta que “existem três elementos no percurso do livro em direção a uma criança: o autor, a editora e a criança” (2010, p.222), o que demonstra a importância da confluência das tensões entre o mercado editorial, o livro e o público-alvo para o estudo da literatura infantil e juvenil. Esse público leitor é pensado aqui de forma abrangente, uma vez que o uso das adjetivações infantil e juvenil envolve mais que os leitores jovens e abarca também os mediadores de leitura que, muitas vezes, decidem o que pode ser lido ou não na escola e em outros ambientes de promoção da leitura. Na mesma direção, há

perspectivas diversas e até mesmo divergentes sobre o que os autores, o mercado editorial, a crítica especializada, pais, professores, responsáveis e bibliotecários compreendem como literatura voltada para a infância e a juventude. Nesse sentido, algumas questões importantes para o debate proposto são: o best seller e as obras dotadas de valor estético e suas potencialidades para as diferentes instâncias de formação do leitor (ECO, 1964,1985, 1994, 2022, 2003); os efeitos estéticos provocados pela leitura (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999; BORDINI, AGUIAR, 1993); a mão do autor e a mente do editor (CHARTIER, 1996, 2002; GENETTE, 2009; BERNARDO, 2010); a formação do leitor literário (COLOMER, 2017; HUNT, 2010; CECCANTINI, 2009) e uma pletora de outras questões instigantes tais quais a relação da literatura infantil e juvenil e as outras artes, como as artes plásticas, a cinematográfica e o teatro; o imaginário e a fantasia que perpassam a construção poética e ficcional das obras; os temas transversais abordados pela produção literária de diversas autoras e autores; a releitura dos clássicos; a questão das adaptações e do reendereço das obras, os vários gêneros e subgêneros da literatura infantil e juvenil como lendas, fábulas, contos, romances, poemas, histórias em quadrinhos, histórias de terror, diários; o lugar da poesia na sala de aula e fora dela; o substrato da oralidade e da cultura popular que perpassam várias produções contemporâneas; o impacto das novas mídias nas produções voltadas para a infância e a juventude; o álbum ilustrado e a literatura crossover; os estudos na perspectiva das produções autorais; as políticas públicas governamentais de seleção e distribuição de livros; as diferentes metodologias e abordagens das obras subsumidas sob as rubricas infantil e juvenil em instituições escolares públicas e privadas, bem como em contextos extraescolares como ONGs, clubes de leitura, praças, parques, institutos, livrarias, bibliotecas e afins; entre tantas outras questões. Dessa forma, espera-se que as comunicações problematizem as questões supramencionadas, a perspectiva autoral sobre uma produção específica para jovens leitores; as exigências e predeterminações do mercado editorial; a materialidade do livro em seus diversos gêneros e suportes (MOCIÑO-GONZALES; COSTAS, 2020; DERDYK, 2013; PAIVA, 2010; DEBUS; SPENGLER; GONÇALVES, 2020; NAVAS, 2020); a recepção de obras infantis

e; experiências sobre formação de leitores, seja em contexto escolar ou extraescolar.

Palavras-chave: literatura infantil e juvenil; mercado editorial; mediação de leitura; estudos e pesquisas.